



Transversalidade da língua portuguesa: representações, instrumentos, práticas e formação

Cristina Manuela Sá

LEIP/Laboratório de Investigação em Educação em Português;
Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de
Formadores - Universidade de Aveiro

Resumo

Neste texto, apresenta-se um balanço de estudos no âmbito do LEIP, concluídos ou em curso, centrados na abordagem transversal do ensino/aprendizagem da língua portuguesa associada ao desenvolvimento de competências em comunicação escrita.

Contextualiza-se a investigação sobre esta temática, faz-se referência aos principais tópicos abordados por esses estudos, apresenta-se os principais resultados obtidos até ao momento e analisa-se o seu contributo para a operacionalização da transversalidade da língua portuguesa, particularmente associada ao desenvolvimento de competências em comunicação escrita.

Palavras-chave

Abordagem transversal do ensino/aprendizagem; Língua materna; Competências; Comunicação escrita.

Abstract:

This paper presents several ongoing or already finished studies focused on the role played by a transversal approach of the teaching/learning of Portuguese as a mother tongue in the development of competencies in written communication.

These studies are being held in LEIP/Laboratory for Research on Portuguese Language Education.

We place this research in its context, describe its main features, discuss the main results obtained till now and conclude on its influence on the promotion of a transversal approach of the teaching/learning of Portuguese as a mother tongue mainly attached to the development of competencies in written communication.

Key words:

Transversal approach of the teaching/learning of Portuguese; Mother tongue; Competencies; Written communication.

1. Contextualização da investigação sobre esta temática

A vida na sociedade atual requer um novo modelo educativo centrado na aquisição e no desenvolvimento de competências, o que forçosamente implica a aquisição de conhecimentos e a capacidade de deles fazer uso de acordo com as necessidades a satisfazer.

1.1. Identificação e definição de competências essenciais

Obviamente, tal esforço implica uma prévia identificação e definição de competências essenciais a desenvolver, tarefa que foi assumida por diversas entidades, com responsabilidades nos campos da política e da educação.

Dentre as propostas construídas pela investigação em Educação, é de destacar a de Philippe Perrenoud (1999), que definiu dez competências essenciais a desenvolver nos alunos para os preparar para o exercício de uma cidadania ativa e crítica. Essas competências visavam a promoção: i) da capacidade de gerir a heterogeneidade, ii) da autonomia e iii) do espírito de equipa.

Estas preocupações manifestadas na área da investigação em Educação refletiram-se no campo político. Diversas organizações internacionais, algumas das quais ligadas à União Europeia,

preocuparam-se também em identificar e definir competências essenciais, que os cidadãos deveriam adquirir e desenvolver, nomeadamente durante o seu percurso académico.

Tais preocupações deram origem a várias publicações, dentre as quais destacamos o documento *Competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida* (Comissão Europeia, 2007). Neste são apresentadas oito competências-chave, que podemos dividir em dois grandes grupos:

i) um associado a saberes tradicionais (como é o caso das competências Comunicação na língua materna, Comunicação em línguas estrangeiras, Competência matemática e competências básicas em ciências e tecnologia e Competência digital);

ii) outro ligado a novos estilos de vida (no qual integramos as competências Aprender a aprender, Competências sociais e cívicas, Espírito de iniciativa e espírito empresarial e Sensibilidade e expressão culturais).

Estas preocupações internacionais, de índole política e educativa, encontraram eco em Portugal, conduzindo à publicação do recém-condenado *Currículo Nacional do Ensino Básico* (Ministério da Educação, 2001), no qual foram apresentadas definições do conceito de *competência* (que acautelava a relação que este mantinha com a aquisição de conhecimentos)¹⁰³ e de dez competências vistas como essenciais, que deveriam ser adquiridas e/ou desenvolvidas durante a frequência do Ensino Básico, em todas as áreas curriculares, disciplinares e não disciplinares.

Também estas podem ser agrupadas em diferentes categorias: i) associadas ao conhecimento¹⁰⁴ – de índole científica, tecnológica e cultural – e ao seu uso; ii) à comunicação¹⁰⁵, em língua portuguesa e em línguas estrangeiras; iii) a métodos e técnicas de resolução de problemas¹⁰⁶ – relacionados com a pesquisa, organização e tratamento de informação, a seleção de estratégias adaptadas a uma dada finalidade, a tomada de decisões, a autonomia e a capacidade de trabalhar em equipa; iv) a capacidade de perspetivar a vida de uma forma ecológica.¹⁰⁷

1.2. Transversalidade da língua portuguesa e desenvolvimento de competências essenciais

Neste contexto, o ensino/aprendizagem da língua portuguesa ocupa um lugar de destaque. De facto, este contribui para o desenvolvimento de competências essenciais para o sucesso escolar e a

¹⁰³ “Adopta-se aqui uma noção ampla de competência, que integra conhecimentos, capacidades e atitudes e que pode ser entendida como um saber em acção ou em uso. Deste modo, não se trata de adicionar a um conjunto de conhecimentos um certo número de capacidades e atitudes, mas sim de promover o desenvolvimento integrado de capacidades e atitudes que viabilizam a utilização dos conhecimentos em situações diversas, mais familiares ou menos familiares do aluno.” (Ministério da Educação, 2001: 9).

¹⁰⁴ São de referir as seguintes competências gerais (cf. Ministério da Educação, 2001: 15):

(1) Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;

(2) Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.

¹⁰⁵ São de referir as seguintes competências gerais (cf. Ministério da Educação, 2001: 15):

(3) Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e estruturar pensamento próprio;

(4) Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação.

¹⁰⁶ São de referir as seguintes competências gerais (cf. Ministério da Educação, 2001: 15):

(5) Adotar metodologias personalizadas de trabalho e da aprendizagem adaptadas a objetivos visados;

(6) Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;

(7) Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;

(8) Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;

(9) Cooperar com os outros em tarefas e projetos comuns.

¹⁰⁷ É de referir a última competência geral (cf. Ministério da Educação, 2001: 15):

(10) Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

vida em sociedade e de atitudes e valores, facilitando a integração social e o exercício de uma cidadania ativa e crítica.

Tal finalidade do ensino/aprendizagem de uma língua que é materna para a maioria da população que habita o território nacional foi reconhecida no CNEB, onde é referida explicitamente a forma como a área curricular disciplinar de Língua Portuguesa, principal responsável pelo esse processo de ensino/aprendizagem, pode e deve contribuir para o desenvolvimento das dez competências essenciais (Ministério da Educação, 2001: 31).

O contributo da área curricular disciplinar de Língua Portuguesa passa muito pelo desenvolvimento de competências transversais relacionadas com a comunicação oral e escrita. Assim, para ela, foram definidas competências específicas.¹⁰⁸

A operacionalização da transversalidade da língua portuguesa, ao serviço do desenvolvimento de competências essenciais, requer uma abordagem transversal do seu ensino/aprendizagem, relacionando-o com o das restantes áreas curriculares, disciplinares e não disciplinares, quer no que se refere ao desenvolvimento de competências em comunicação oral e escrita importantes em todas elas, quer no que diz respeito ao contributo que as restantes áreas curriculares poderão dar para um melhor domínio da língua portuguesa, independentemente da sua natureza.

Esta problemática tem vindo a ser objeto de diversos estudos desenvolvidos no LEIP/Laboratório de Investigação em Educação em Português, integrado no Centro de Investigação *Didática e Tecnologia na Formação de Formadores*, sediado no Departamento de Educação da Universidade de Aveiro.

Tais estudos ocorrem no âmbito do projeto fundador do laboratório, subordinado ao tema Desenvolvimento de competências em língua do território – para uma educação em Português, cuja Linha 1 – Transversalidade e especificidade da Língua Portuguesa no currículo – é coordenada pela signatária deste texto. Essa linha de investigação tem por objetivos: i) criar conhecimento relativo à natureza das competências transversais e específicas associadas à compreensão e produção escrita em língua portuguesa e ii) definir estratégias didáticas capazes de promover o seu desenvolvimento em diferentes contextos educativos.

Estão associados à lecionação de unidades curriculares que fazem parte dos planos de estudos de cursos de graduação e pós-graduação da Universidade de Aveiro, da responsabilidade do Departamento de Educação e à orientação de dissertações de mestrado e doutoramento. Tal significa que investigação e lecionação se encontram ligadas de forma muito íntima, alimentando-se mutuamente.

¹⁰⁸ São de referir as seguintes competências específicas (cf. Ministério da Educação, 2001: 32):

- Alargar a compreensão a discursos em diferentes variedades do Português, incluindo Português padrão, e dominar progressivamente a compreensão em géneros formais e públicos do oral, essenciais para a entrada na vida profissional e para o prosseguimento de estudos;
- Alargar a expressão oral em Português padrão e dominar progressivamente a produção de géneros formais e públicos do oral, essenciais para a entrada na vida profissional e para o prosseguimento de estudos;
- Criar autonomia e hábitos de leitura, com vista à fluência de leitura e à eficácia na seleção de estratégias adequadas à finalidade em vista;
- Apropriar-se das técnicas fundamentais da escrita, com vista à desenvoltura, naturalidade e correção no seu uso multifuncional.

2. Temas abordados nestes estudos

Embora focando a mesma problemática – operacionalização da transversalidade da língua portuguesa e sua ligação ao desenvolvimento de competências em comunicação escrita –, esses estudos podem ser integrados em quatro grupos diferentes, de acordo com o tópico de investigação que privilegiam: i) representações, ii) instrumentos, iii) práticas e iv) formação.

2.1. Representações

Deste grupo fazem parte os estudos que visam a identificação e caracterização das representações dos diversos intervenientes no processo educativo.

Estes estudos incidiram sobre públicos muito variados: responsáveis educativos (Barbosa, 2009), supervisores das escolas (Neves, 2004; Neves e Sá, 2005), professores em exercício e futuros professores do 1º Ciclo do Ensino Básico (Gomes, 2011; Santos, 2007) e alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico (Pereira, 2009). Em curso, encontra-se um estudo que pretende comparar as representações de professores que frequentaram o PNEP e de professores que não tiveram acesso a este programa de formação.

Os estudos desta natureza realizados até ao momento permitiram concluir que todos os atores envolvidos no processo de ensino/aprendizagem, independentemente do seu estatuto, consideram relevante:

- adotar uma abordagem transversal do ensino/aprendizagem da língua portuguesa para desenvolver competências em comunicação oral e escrita, essenciais para o sucesso escolar e o exercício de uma cidadania crítica e interventiva;
- valorizar o contributo do ensino/aprendizagem das outras áreas curriculares (disciplinares e não disciplinares) para um melhor domínio da língua portuguesa;
- reforçar a interação entre a comunicação oral e a comunicação escrita, tendo em conta as vertentes da compreensão e da expressão/produção.

Paralelamente, a análise do seu discurso permitiu identificar problemas, que requerem solução tão rápida quanto possível:

- a falta de formação dos profissionais da Educação, de um modo geral, para a abordagem do ensino/aprendizagem da língua portuguesa numa perspetiva transversal, que poderia afetar positivamente todos os intervenientes no processo de ensino/aprendizagem;
- a tendência para cada um se encerrar na sua área curricular (normalmente disciplinar);
- a (talvez excessiva) importância dada pelo Ministério da Educação a certas áreas curriculares disciplinares (tais como a Língua Portuguesa, a Matemática, o Ensino Experimental das Ciências e as TIC).

2.2. Instrumentos

Neste grupo, integram-se os estudos centrados na análise crítica de instrumentos ao serviço da abordagem transversal do ensino/aprendizagem da língua portuguesa.

Até ao momento, a maioria destes estudos centrou-se em documentos elaborados pelos profissionais da Educação: Projeto Curricular de Turma (Bartolomeu e Sá, 2008; Bizarro e Sá, 2011; Capucho, 2009; Carvalho, 2006) e planificações de aulas de Língua Portuguesa do 1º Ciclo do Ensino Básico (Cunha, 2008) e de Ciências da Natureza para o 2º Ciclo do Ensino Básico (Neves, Vivas e Ferreira, 2011). Um deles (Martins, 2011) focou-se em materiais didáticos elaborados para uso dos

professores e alunos, mais concretamente manuais escolares e todos os recursos atualmente associados a eles.

De um modo geral, estes estudos revelaram que os produtores e utilizadores desses instrumentos tinham consciência da importância de promover uma abordagem transversal do ensino/aprendizagem da língua portuguesa.

No entanto, também eles permitiram identificar questões a resolver.

No caso dos estudos centrados em instrumentos elaborados pelos professores, destacam-se:

- a dificuldade, revelada pelos profissionais da Educação, em assumir uma postura reflexiva e crítica face aos documentos reguladores publicados pelo Ministério da Educação, a fim de os adaptar a contextos específicos;
- a quase ausência de trabalho em equipa, envolvendo todos os intervenientes no processo de ensino/aprendizagem;
- a dificuldade em operacionalizar a abordagem transversal do ensino/aprendizagem da língua portuguesa;
- a dificuldade em abordar o ensino/aprendizagem das outras áreas curriculares (disciplinares e não disciplinares) de forma a rentabilizar o seu contributo para um melhor domínio da língua portuguesa.

O estudo centrado na análise de manuais escolares para os anos terminais do 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico (Martins, 2011; Martins e Sá, 2011) permitiu concluir que os instrumentos elaborados para os professores têm tendência para:

- se centrarem no desenvolvimento de competências particularmente valorizadas em contexto escolar (por exemplo, a compreensão de textos literários);
- promoverem certas estratégias (por exemplo, processamento de informação explícita) em detrimento de outras (construção de inferências).

2.3. Práticas

A este grupo, associamos os estudos que conduzem à conceção, implementação e validação de práticas promotoras da operacionalização da transversalidade da língua portuguesa.

Também aqui encontramos trabalhos orientados para uma grande diversidade de públicos: 1º Ciclo (Carvalho, 2007; Rodrigues, 2011), 2º Ciclo (Marques, 2011), 3º Ciclo (Balula, 2007), vários públicos no Ensino Básico (Sá, 2010a) e educação e formação de adultos (Tavares, 2011; Tavares e Sá, 2011).

Atualmente, estão em desenvolvimento estudos orientados para a Educação Pré-Escolar. 109

¹⁰⁹ Estão em curso os seguintes trabalhos:

Amaral, E. F. V. (2012). *Papel dos textos na construção do Conhecimento do Mundo: Os meios de transporte na vida do ser humano*. Relatório Final de Prática Pedagógica Supervisionada. Departamento de Educação – Universidade de Aveiro, Aveiro.

Capela, C. L. (2012). *Formação Pessoal e Social e literatura infantil: Valor da amizade*. Relatório Final de Prática Pedagógica Supervisionada. Departamento de Educação – Universidade de Aveiro, Aveiro.

Carvalho, C. S. S. (2012). *Formação Pessoal e Social e literatura infantil: O mundo dos medos*. Relatório Final de Prática Pedagógica Supervisionada. Departamento de Educação – Universidade de Aveiro, Aveiro.

Osório, A. F. M. (2012). *Conto tradicional, literatura infantil e Conhecimento do Mundo. O Homem e os outros animais*. Relatório Final de Prática Pedagógica Supervisionada. Departamento de Educação – Universidade de Aveiro, Aveiro.

De um modo geral, estes estudos revelaram que é possível conceber, implementar e avaliar práticas:

- ligadas ao ensino/aprendizagem da língua portuguesa, que contribuam para o desenvolvimento de competências transversais, nomeadamente em comunicação escrita;
- combinando o ensino/aprendizagem da língua portuguesa com o de outras áreas curriculares (disciplinares e não disciplinares).

Mas, tal como os anteriormente referidos, também apontaram problemas a resolver, relacionados, mais uma vez, com:

- a falta de formação da maioria dos profissionais da Educação para a abordagem transversal do ensino/aprendizagem da língua portuguesa;
- a sua tendência para se encerrar na sua área curricular (geralmente disciplinar);
- a dificuldade em conceber, implementar e avaliar práticas promotoras do desenvolvimento de competências transversais, nomeadamente em comunicação escrita;
- também a dificuldade em fazer o ensino/aprendizagem das outras áreas curriculares (disciplinares e não disciplinares) de modo a promover o seu contributo para um melhor domínio da língua portuguesa.

2.4. Formação

Este grupo de estudos – o mais recente – pretende contribuir para a formação de profissionais da Educação em novos moldes, procurando resolver alguns dos problemas identificados e caracterizados a partir dos que se integram nas outras categorias acima referidas.

Já concluídos, temos estudos dirigidos a professores em exercício do 1º Ciclo do Ensino Básico (Pinto, 2009), futuros professores de Língua Portuguesa do 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário a frequentar prática pedagógica (Ferreira, 2009) e professores em exercício dos três ciclos do Ensino Básico (Martins e Mesquita, 2010; Sá, 2010a).

Estão ainda a decorrer estudos que têm como público-alvo futuros educadores de infância e professores do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico, ainda a frequentar formação no Ensino Superior, universitário e politécnico (Macário, Sá e Moreira, 2011; Sá, 2010b).¹¹⁰

Pinheiro, C. I. T. (2012). *Compreensão na leitura e construção da identidade: Um estudo na Educação Pré-Escolar*. Relatório Final de Prática Pedagógica Supervisionada. Departamento de Educação – Universidade de Aveiro, Aveiro.

Silva, F. C. D. (2012). *Educação musical e desenvolvimento da compreensão na leitura: A leitura tem sons*. Relatório Final de Prática Pedagógica Supervisionada. Departamento de Educação – Universidade de Aveiro, Aveiro.

¹¹⁰ Estão em curso os seguintes trabalhos:

Macário, M. J. B. (2012). *Trabalho colaborativo em fóruns na formação de professores. Um contributo para a didática da ortografia*. Tese de Doutoramento em Didática e Formação. Departamento de Educação – Universidade de Aveiro: Aveiro.

Melão, D. H. M. R. (2012). *Representações da leitura em alunos da formação inicial e sua influência em práticas futuras de motivação para a leitura*. Tese de Doutoramento em Didática e Formação. Departamento de Educação – Universidade de Aveiro: Aveiro.

Oliveira, P. J. B. *Contributo do PNEP para a mudança das representações. Um estudo sobre os manuais de Língua Portuguesa*. Dissertação de Mestrado em Didática. Departamento de Educação – Universidade de Aveiro: Aveiro.

Saraiva, J. F. N. P. *Transversalidade e formação em Didática do Português no Ensino Superior. Contributo para o desenvolvimento de competências em compreensão na leitura*. Tese de Doutoramento em Didática e Formação. Departamento de Educação – Universidade de Aveiro: Aveiro.

Estes estudos têm revelado que é possível conceber, implementar e avaliar programas de formação inicial e contínua orientados para:

- a abordagem transversal do ensino/aprendizagem da língua portuguesa (com particular incidência no desenvolvimento de competências em comunicação escrita em alunos de todos os níveis de escolaridade);
- o desenvolvimento de competências em trabalho colaborativo.

Obviamente, também eles nos têm levado a identificar e caracterizar problemas, que dizem respeito:

- à conceção, implementação e avaliação de formas de operacionalizar uma abordagem transversal do ensino/aprendizagem da língua portuguesa (embora, em situações pontuais, os profissionais da Educação fazer a articulação com a lecionação de outras áreas curriculares disciplinares – sobretudo outras línguas);
- à (in)capacidade de trabalhar em equipa (até porque as escolas nem sempre criam condições para que tal se verifique);
- à aceitação e rentabilização do contributo das restantes áreas curriculares para um melhor domínio da língua portuguesa (já que, nos níveis de ensino em que cada docente tem a seu cargo uma área curricular, cada um se fecha na sua disciplina).

3. Contributo para a operacionalização da transversalidade da língua portuguesa associada ao desenvolvimento de competências em comunicação escrita

Dos estudos realizados até ao momento, pudemos tirar várias conclusões (como foi acima referido) e, a partir delas, elaborar algumas sugestões, que têm como finalidade contribuir para que a operacionalização da transversalidade da língua portuguesa (neste caso concreto, associada ao desenvolvimento de competências em comunicação escrita) possa converter-se numa realidade.

Tais sugestões comprometem todos os intervenientes no contexto educativo, como veremos de seguida.

Assim, começando pelas cúpulas da hierarquia, seria importante que o Ministério da Educação apostasse fortemente numa intervenção mais organizada junto das instituições de ensino e dos professores dos vários níveis de escolaridade, para assegurar:

- uma divulgação mais eficiente das suas diretrizes;
- formação adequada para a sua concretização nas escolas.

Às próprias instituições educativas e, conseqüentemente, aos responsáveis educativos que nelas exercem funções, (eventualmente em colaboração com instituições do Ensino Superior envolvidas na formação de profissionais da Educação) competiria:

- investir na atualização dos seus docentes;
- organizar momentos de formação nas próprias escolas;
- fomentar a análise crítica e reflexiva das diretrizes do Ministério da Educação;
- apostar, de forma clara, na promoção do trabalho colaborativo;
- promover a abordagem transdisciplinar do processo de ensino/aprendizagem, associada

- à partilha das responsabilidades relativas ao ensino/aprendizagem da língua portuguesa,
- à rentabilização das áreas curriculares não disciplinares.

Aos próprios docentes caberia a responsabilidade de adotar práticas de operacionalização da transversalidade da língua portuguesa sistematizadas e devidamente fundamentadas (nomeadamente no que diz respeito ao desenvolvimento de competências em comunicação escrita).

Também as instituições de Ensino Superior, responsáveis pela formação de profissionais da Educação, têm um papel a desempenhar neste contexto. É, inegavelmente, sua obrigação empenharem-se numa abordagem clara da problemática da transversalidade da língua portuguesa e da sua operacionalização: i) na formação inicial de professores, ii) no contexto supervísivo e ainda iii) nos programas de formação contínua de profissionais da Educação.

Bibliografia

- Balula, J. P. R. (2007). *Estratégias de leitura funcional no ensino/aprendizagem do Português*. Tese de Doutoramento em Didática. Departamento de Didática e Tecnologia Educativa – Universidade de Aveiro, Aveiro, 563 pp.
- Barbosa, M. I. O. (2009). *Transversalidade da língua portuguesa e representações de responsáveis educativos*. Tese de Mestrado em Supervisão. Departamento de Didática e Tecnologia Educativa – Universidade de Aveiro, Aveiro, 196 pp.
- Bartolomeu, R. & Sá, C. M. (2008). Operacionalização da transversalidade da língua portuguesa no âmbito da Gestão Flexível do Currículo. *Palavras*, 33, 33-41.
- Bizarro, Raquel R. & Sá, C. M. (2011). A transversalidade da língua portuguesa no 1º ciclo e a gestão flexível do currículo. *Palavras*, 39-40, 53-63.
- Capucho, R. B. M. (2009). *Transversalidade, compreensão na leitura e Gestão Flexível do Currículo*. Tese de Mestrado em Gestão Curricular. Departamento de Didática e Tecnologia Educativa – Universidade de Aveiro, Aveiro, 216 pp.
- Carvalho, A. R. F. B. (2006). *Transversalidade, compreensão na leitura e Gestão Flexível do Currículo*. Tese de Mestrado em Gestão Curricular. Departamento de Didática e Tecnologia Educativa – Universidade de Aveiro, Aveiro, 257 pp.
- Carvalho, P. A. A. R. (2007). *Estrutura da narrativa e abordagem da lecto-escrita no 1º Ciclo*. Tese de Mestrado em Educação em Línguas no 1º Ciclo do Ensino Básico. Departamento de Didática e Tecnologia Educativa – Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Cunha, J. B. R. (2008). *Abordagem da compreensão na leitura no Ensino Básico em Cabo Verde*. Tese de Mestrado em Didática de Línguas. Departamento de Didática e Tecnologia Educativa – Universidade de Aveiro, Aveiro, 120 pp.
- Comissão Europeia (2007). *Competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida*. s.l.: Comunidades Europeias (trad.).
- Ferreira, M. N. V. (2009). *Supervisão e abordagem da inferência em leitura no Ensino Secundário*. Tese de Mestrado em Supervisão. Departamento de Didática e Tecnologia Educativa – Universidade de Aveiro, Aveiro, 234 pp.
- Gomes, B. O. N. S. C. (2011). *Representações sobre a interação leitura-escrita de professores do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Tese de Mestrado em Didática. Departamento de Educação – Universidade de Aveiro, Aveiro, 99 pp.
- Macário, M. J., Sá, C. M. & Moreira, A. (2011). Teacher training in the 21th century: enhancing collaborative work through online discussion forums. In L. G. C. I. Candel Torres, A. Lopéz Martínez, International Association of Technology & IATED (eds.), *ICERI2011 Proceedings CD*. (pp. 4396-4402).
- Marques, S. M. C. (2011). *Ludicidade e desenvolvimento de competências em comunicação escrita*. Tese de Mestrado em Didática. Departamento de Educação – Universidade de Aveiro, Aveiro, 65 pp.

- Martins, M. E. O. (2011). *Manuais e transversalidade da língua portuguesa na compreensão na leitura. Um estudo no Ensino Básico*. Tese de Doutoramento em Didática. Departamento de Didática de Educação – Universidade de Aveiro, Aveiro, 557 pp.
- Martins, M. E. & Mesquita, L. (2010). Leitura em debate: os “nós” da colaboração e do desenvolvimento profissional. In A. I. Andrade & A. S. Pinho (orgs.), *Línguas e Educação: práticas e percursos de trabalho colaborativo: perspectivas a partir de um projecto*. (pp. 229-246). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Martins, M. E. & Sá, C. M. (2011). Literacy in mother tongue through new textbooks. In V. Kaartinen, K. Kiili & M. Mäkinen (eds.), *Proceedings of the 2nd Baltic Sea Reading Conference-15th Nordic Reading Conference*. (pp. 26-32). s.l.: FINRA.
- Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica.
- Neves, A. R., Vivas, A. S. e Ferreira, C. S. (2011). *Análise crítica de uma planificação de Ciências da Natureza para o 2º Ciclo do Ensino Básico*. Relatório escrito de Didática da Língua 2011-12. Departamento de Educação – Universidade de Aveiro, Aveiro, 20 pp.
- Neves, R. J. R. (2004). *Transversalidade da Língua Materna no 3º Ciclo do Ensino Básico: representações de supervisores de Língua Portuguesa sobre a sua natureza e formas de operacionalização nos domínios da leitura e da escrita em aulas de Língua Materna*. Dissertação de Mestrado em Educação/Supervisão Pedagógica do Ensino do Português. Universidade do Minho, Braga, 254 pp..
- Neves, R. & Sá, C. M. (2005). Compreender e operacionalizar a transversalidade da Língua Materna na prática docente. *Palavras*, 27, 21-30.
- Pereira, S. I. S. V. (2009). *Transversalidade da língua portuguesa: representações de alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico*. Tese de Mestrado em Didática de Línguas. Departamento de Didática e Tecnologia Educativa – Universidade de Aveiro, Aveiro, 155 pp.
- Pinto, P. C. A. (2010). *Supervisão e motivação para a leitura no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Tese de Mestrado em Supervisão. Departamento de Didática e Tecnologia Educativa – Universidade de Aveiro, Aveiro, 300 pp.
- Rodrigues, M. C. F. S. (2011). *Estratégias transversais de compreensão na leitura: um estudo no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Tese de Mestrado em Didática. Departamento de Educação – Universidade de Aveiro, Aveiro, 65 pp.
- Sá, C. M. (2010a). Das intenções às concretizações: desafios e conflitos. Um estudo sobre uma oficina de formação sobre leitura. In A. I. Andrade & A. S. Pinho (org.). *Línguas e Educação: práticas e percursos de trabalho colaborativo: perspectivas a partir de um projecto*. (pp. 111-132). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Sá, C. M. (2010b). Developing competences in Higher Education: a case in teacher training. In M. H. Pedrosa de Jesus, C. Evans, Z. Charlesworth & E. Cools (eds.). *Proceedings of the 15th Annual Conference on the European Learning Styles Information Network: Exploring styles to enhance learning and teaching in diverse contexts*. (pp. 460-466). Aveiro: University of Aveiro/Department of Education.
- Sá, C. M. & Martins, M. E. (2008). *Actas do Seminário «Transversalidade da língua portuguesa: representações, instrumentos e práticas»*. Aveiro: Universidade de Aveiro/Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores/Laboratório de Investigação em Educação em Português.
- Santos, S. M. O. (2007). *Representações de professores sobre a transversalidade da língua portuguesa. Abordagem da compreensão na leitura no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Tese de Mestrado em Educação em Línguas no 1º Ciclo do Ensino Básico. Departamento de Didática e Tecnologia Educativa – Universidade de Aveiro, Aveiro, 205 pp.
- Tavares, E. M. M. S. N. (2011). *Desenvolvimento de competências em expressão/produção escrita. Um estudo com adultos inseridos no Sistema Nacional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências*. Tese de Doutoramento em Didática e Formação. Departamento de Educação - Universidade de Aveiro, Aveiro, 271 pp.
- Tavares, E. & Sá, C. M. (2011). Desenvolvimento de competências em comunicação escrita em adultos inscritos no Processo RVCC: papel da avaliação formativa. In Morgado *et al.* (orgs.), *Aprender ao longo da vida Contributos, perspetivas e questionamentos do currículo e da avaliação*. Atas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação em Educação. (pp. 794-808). Braga: Universidade do Minho/Instituto de Educação.